

## DESINFORMAÇÃO E (NEO)FACISMOS<sup>1</sup>

Lucas da Costa BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 6 - Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), brandao\_lcs@hotmail.com..

### RESUMO

A distorção dos fatos é algo característico de regimes autoritários ao longo da história. Grandes exemplos internacionais que são recorrentemente lembrados são o regime nazista na Alemanha e o regime facista na Itália (Costanzo, 2023; O'Shaughnessy, 2017). No entanto, a desinformação, enquanto estratégia política, tem feito parte da história do Brasil, em maior ou menor nível, de forma considerável. Seja através de campanhas desinformativas, ou por meio da censura, a manipulação dos fatos ocorreu desde a república velha, se intensificando no Estado Novo e na ditadura militar (Jardim; Zaidan, 2018).

Da mesma forma, o meio comunicacional e informacional atual, constantemente modificado por meio das atualizações tecnológicas, parece ser um importante instrumento apropriado pelos movimentos políticos autoritários contemporâneos. A eleição de Trump em 2016 demonstrou a capacidade da extrema direita de apropriação de tecnologias digitais para disputar a hegemonia do processo eleitoral, que continuou durante o seu mandato (Kakutani, 2018).

No Brasil, os aprendizados do laboratório da desinformação de Trump fizeram parte da estratégia política de Bolsonaro, que também saiu vitorioso da disputa eleitoral (Brandão, 2019). No governo Bolsonaro a desinformação se expressou como um pilar do seu governo, sendo uma das principais estratégias de gestão da pandemia (Brandão; Lacerda, 2025). Durante o seu governo foi constatada a existência de um sistema estruturado de disseminação de desinformação no Estado brasileiro, liderado pela presidência da república (Senado Federal, 2021).

No contexto de ascensão da extrema direita, pesquisadores têm associado suas características com movimentos fascistas. De fascismo do século XXI (Melo, 2020) a neofascismo (Mattos, 2020), não há um consenso entre pesquisadores sobre como tratar os movimentos políticos autoritários contemporâneos (Sanchez, 2023). O que nos chama atenção nessa discussão é o papel que a desinformação tem desenvolvido nessa análise. Calil, por exemplo, entende que a negação dos fatos faz parte de uma “estratégia de fascistização” da extrema direita (Calil, 2020).

Este estudo buscou, por meio de análise bibliográfica, refletir sobre o papel que a desinformação, em seus diversos sentidos, têm sido considerado nas análises que relacionam os movimentos políticos autoritários contemporâneos com o fascismo.

Embora exista uma grande diferença entre o meio comunicacional atual e os meios de comunicação do século passado, é possível estabelecer paralelos no que diz respeito à estratégia de disputa ideológica na qual a desinformação é utilizada, como por exemplo, para a construção de um inimigo em comum. A relevância da pesquisa consiste na possibilidade de contribuição para a compreensão do papel que a desinformação tem desenvolvido na realidade política contemporânea.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, L. da C. **Mídias sociais, verdade e a hegemonia da extrema-direita no Brasil: Um esboço acerca da disputa da consciência na luta de classes contemporânea**. 2019. Monografia

de Graduação – Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27475>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRANDÃO, L. da C.; LACERDA, M. **A DESINFORMAÇÃO COMO POLÍTICA DE GOVERNO: A GESTÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 PELO GOVERNO BOLSONARO**. Salvador - BA, 2025. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/400054855\\_A\\_DESINFORMACAO\\_COMO\\_POLITICA\\_DE\\_GOVERNO\\_A\\_GESTAO\\_DA\\_PANDEMIA\\_DE\\_COVID-19\\_PELO\\_GOVERNO\\_BOLSONARO](https://www.researchgate.net/publication/400054855_A_DESINFORMACAO_COMO_POLITICA_DE_GOVERNO_A_GESTAO_DA_PANDEMIA_DE_COVID-19_PELO_GOVERNO_BOLSONARO). Acesso em: 12 dez. 2026.

CALIL, G. Brasil: o negacionismo da pandemia como estratégia de fascistização. **Materialismo Storico: Rivista di filosofia, storia e scienze umane**, Urbino, v. 9, n. 2, p. 70–122, 2020. Disponível em: <https://journals.uniurb.it/index.php/materialismostorico/article/view/2470>. Acesso em: 11 fev. 2026.

COSTANZO, D. **Fascism: Rise to Power and Media Manipulation**. 28 abr. 2023. **Italian Culture**. Disponível em: <https://nuitalian.org/2023/04/27/fascism-rise-to-power-and-media-manipulation/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

JARDIM, H. I. R.; ZAIDAN, P. D. S. CONTROLE DE INFORMAÇÃO: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 17 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16883>. Acesso em: 11 fev. 2026.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade: Notas sobre a mentira na era Trump**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

MATTOS, M. B. **Governo Bolsonaro - neofascismo e autocracia burguesa no Brasil**. São Paulo, SP: Usina Editorial, 2020.

MELO, D. O bolsonarismo como fascismo do XXI. In: REBUÁ, E. *et al.* (org.). **(Neo)fascismos e Educação: reflexões críticas sobre o avanço conservador no Brasil**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

O'SHAUGHNESSY, N. How the Nazi Propaganda Machine Used 'Fake News'. **TIME**, New York, 1 dez. 2017. Disponível em: <https://historynewsnetwork.org/article/167505/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SANCHEZ, M. L. **Crise e fascistização: Brasil, 2014-2018**. 2023. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, MARECHAL CÂNDIDO RONDON, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7028>. Acesso em: 11 fev. 2026.

SENADO FEDERAL. **Relatório Final - CPI da Pandemia**. Brasília, DF: Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal, 26 out. 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>. Acesso em: 18 ago. 2025.